

2.4. Da Filosofia na Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Luis de Araújo

Celebrar a efeméride do Cinquentenário da recriação da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (pelo Decreto-Lei n.º 43864 de 17 de agosto de 1961) pressupõe um duplo movimento – olhando o passado e pensando na criativa continuação na direção do futuro.

Contudo importa recordar que o ensino da Filosofia na Universidade do Porto remonta à criação da própria Faculdade de Letras em 27 de agosto de 1919, funcionando sob a direção de Leonardo Coimbra, até ao seu encerramento em abril de 1928, embora para a conclusão dos cursos continuasse a funcionar até Julho de 1931. Somente depois de um longo interregno de três décadas serão reativados os estudos filosóficos na Universidade do Porto pela recriação da Faculdade em 1961. Convém notar que o primeiro ano letivo desta segunda fase foi o de 1962-63, assegurando desde logo, as licenciaturas em História e em Filosofia, ao tempo com a duração de cinco anos completados pelo acto de licenciatura. Assim o cinquentenário da efetiva reabertura do curso de Filosofia coincide com o ano letivo de 2011-2012.

A reativação dos estudos de Filosofia enquadrou-se no âmbito da reforma das Faculdades de Letras levada a efeito a partir do ano de 1957, data-chave a partir da qual veio a ser restaurada a independência do 6.º grupo (Filosofia) e a correspondente autonomia do ensino filosófico, suprimidas em 1926 pela fusão em uma só secção das Ciências Históricas e Filosóficas. Com efeito, a partir da reforma de 1957, assistiu-se a uma autonomia que promoveu um sentido novo aos estudos filosóficos em Portugal. Porém, como foi referido, somente em 1961, quando era ministro da Educação o Professor Manuel Lopes de Almeida e sub-secretário da Educação o Dr. Carlos Eduardo de Soveral, futuro docente da faculdade portuense, foram restabelecidos os estudos históricos e os estudos filosóficos na Universidade portuense. Relembrar a tarde de 26 de Outubro de 1962 significa ter presente a cerimónia inicial da nova fase que decorreu no Salão Nobre, onde estiveram presentes, entre outras personalidades, o Reitor da Universidade do Porto, nos termos da lei Diretor interino da Faculdade de Letras, o Professor Manuel Correia de Barros, bem como o Vice-Reitor, Professor Rodrigo Sarmiento de Beires e também, o Reitor da Universidade de Coimbra, Professor Guilherme Braga da Cruz, cuja presença pretendeu significar que se consideravam ultrapassadas as vicissitudes que haviam existido entre Porto e Coimbra, a partir da criação em 1919 da Faculdade de Letras do Porto. Nessa sessão teve lugar a lição inaugural proferida pelo Dr. Carlos Eduardo Soveral, intitulada “História, Historiografia e Historiologia”, posteriormente publicada na revista do Centro de Estudos Humanísticos, “Studium Generale”, em 1963.

Será de assinalar que ao criar-se na nova Escola um espaço público para o estudo da Filosofia, bem como da História, estava-se neste momento inicial a responder a um desejo reiteradamente manifestado

pela elite intelectual do Porto que nunca aceitara a suspensão dos estudos humanísticos no final dos anos vinte e que doravante até ao presente iria patentear grande fecundidade que tem caracterizado a atividade cultural da Faculdade de Letras nos seus diversos domínios. Entretanto, repare-se que, naquilo que concerne aos estudos filosóficos, logo no primeiro ano letivo (1962-63) se inscreveram setenta e seis alunos, assim como nos dois anos seguintes deste período inicial, oitenta e nove e cento e vinte e cinco alunos respetivamente.

A Licenciatura em Filosofia, de acordo com a reforma de 1957 e que iria vigorar até 1968 (ano em que face à expansão do ensino secundário, a lei, embora mantendo a licenciatura de cinco anos, estabeleceu que a aprovação nos três primeiros anos dos cursos das Faculdades de Letras, passava a atribuir o direito ao diploma de “bacharel” que conferia habilitação suficiente para o acesso aos estágios pedagógicos) era constituída por um plano curricular que integrava as disciplinas anuais tradicionais da Filosofia, mas também as de História da Cultura (clássica, medieval e moderna), bem como uma disciplina de ‘História da Cultura Portuguesa’ distinta da ‘História da Filosofia em Portugal’ constituindo um total de 23 disciplinas anuais completadas pelo seminário preparatório da dissertação de Licenciatura, que haveria de ser dispensada após 1974. Na realidade, o plano de estudos manteve-se sem alterações de relevo até à Revolução de 25 de abril de 1974, a partir desta data e até 1978 tiveram lugar, ano a ano, diversas experiências e modificações curriculares e pedagógicas com planos flexíveis, porém conservando-se os domínios fundamentais. Em 31 de Maio de 1978, o Decreto-Lei n.º 53 cria um novo *curriculum* para vigorar à escala nacional, organizando a Licenciatura em 4 anos e com um elenco de 17 disciplinas, sendo 14 específicas do saber filosófico e três opções livres a escolher no âmbito de outras licenciaturas ministradas na Faculdade de Letras. Mais tarde, a partir do início do século XXI, a Licenciatura em Filosofia atravessou um período de mudança nos planos curriculares que veio a concluir-se no ano letivo de 2004-2005, mantendo a estrutura do curso confinada a quatro anos letivos. Porém, com a adesão ao chamado Processo de Bolonha, a Licenciatura ficou composta por 3 anos letivos em estrutura semestral, que corresponde ao modelo atual que, apesar de tudo, mantém um elenco de disciplinas com as matérias essenciais de índole filosófica. Apesar das alterações que o plano curricular da Licenciatura em Filosofia foi assumindo ao longo destes anos, importa considerar que sempre conservou os domínios fundamentais do saber filosófico em plena sintonia com o pluralismo das correntes de ideias, bem como a diversidade de abordagem das problemáticas e metodologias da prática filosófica. Pode afirmar-se que assim se foi constituindo uma Escola que tem procurado cumprir uma superior missão cultural sempre preocupada com a justificação social do ensino e da investigação da Filosofia.

Acrescente-se ainda que em 1985 teve início o primeiro curso de Mestrado (em Filosofia Medieval) e, desde esse ano, abriam regularmente outros Mestrados em diversas especialidades (Ética, Filosofia Política, Filosofia Moderna e Contemporânea, Filosofia do Conhecimento, Filosofia da Educação e Filosofia Medieval). Em 1987 foi introduzida a formação em Ensino da Filosofia, com estágio integrado,

tendo cessado em 2007, nesta modalidade. O nível da pós-graduação esteve até ao ano letivo de 2007-2008 integrado num curso único, o Curso Integrado de Estudos Pós-Graduados em Filosofia. Após a adesão ao Processo de Bolonha este curso foi cindido em dois ciclos de estudos (2.º e 3.º ciclos) conducentes, respetivamente, ao grau de Mestre (2 anos) e ao grau de Doutor em Filosofia (3 anos), sendo atribuídos nesses cursos, igualmente, diplomas de especialização (1 ano).

No âmbito da atividade do Departamento de Filosofia publica-se a *Revista da Faculdade de Letras – Série de Filosofia*, cuja 1.ª série, iniciada em 1970, integrou quatro volumes até 1974, ano em que foi interrompida a sua edição até ao ano de 1985, a partir do qual tem tido publicação ininterrupta até ao tempo presente.

Criado em 1986, o *Instituto de Filosofia* é uma sub-unidade orgânica de investigação da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Com direção e estatutos próprios está organizado em Gabinetes que desenvolvem atividade de investigação regular em três áreas específicas – Filosofia Medieval, Filosofia da Educação e Filosofia Moderna e Contemporânea. O Gabinete de Filosofia Medieval edita, desde 2000, a revista *Mediævalia*; o Gabinete de Filosofia da Educação tem publicado obras em diversas editoras e, desde 2002, edita a revista *Itinerários da Filosofia da Educação*. Com financiamento da FCT, o *Instituto de Filosofia* foi avaliado três vezes por painéis internacionais, sempre com a classificação de *Excelente*.

Nesta breve resenha de uma efeméride que celebra o meio século da recriação dos estudos de Filosofia na Faculdade de Letras da Universidade do Porto não cabe, por limitações de espaço, referir a vasta e significativa produção intelectual que os seus Docentes, desde o início até ao presente, realizaram quer na específica atividade letiva, quer nas publicações de notável fecundidade no âmbito da Filosofia. Importa realçar que toda essa dinâmica cultural sempre foi pautada pelo valor da Liberdade, diretriz dominante que tem caracterizado a atividade filosófica do Departamento de Filosofia.

Do passado para o futuro, com entusiasmo renovado, este Departamento de Filosofia prosseguirá a sua vocação de ensino, investigação e publicação no domínio dos estudos filosóficos, assumindo-se como efetivo espaço plural de comunicação e debate.